

Perfil da mortalidade por hanseníase na população idosa da região nordeste, Brasil.

Jerrison S. de Moraes¹; Evanilton A. Amaral²; Marlisson Jofre O. Barros²; Herion A. da S. Machado³; Liline Maria S. Martins⁴;

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica pela Universidade Estadual do Piauí, 64002-150, Teresina, PI, Brasil. Email: jerrison.morais@gmail.com; ² Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, 64049-550, Teresina, PI, Brasil; ³ Residente em Medicina Intensiva pelo Hospital Getúlio Vargas, 64002-150, Teresina, PI, Brasil; ⁴ Professora da Disciplina de Microbiologia no Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí, 64002-150, Teresina, PI, Brasil.

INTRODUÇÃO: Atualmente, a hanseníase figura como um dos maiores problemas enfrentados na saúde pública brasileira, onde os índices de prevalência e incidência são altos e superiores à meta estipulada pela Organização Mundial de Saúde. Um padrão de crescimento outrora representado por maior acometimento de jovens vem sendo substituído por um predomínio no número de idosos. Estes índices são mais evidentes no nordeste onde esta região é classificada como área de detecção muito alta. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade por hanseníase da população idosa residente na região Nordeste, e traçar um perfil dessa população. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de série temporal, a partir de dados disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS. Foram coletados dados do período de 2002 a 2011. A mortalidade foi analisada segundo sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor e estado civil. Para análise dos dados utilizou-se o programa Epi Info 7.1.5. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estudado verificamos um total de 425 idosos mortos por hanseníase na região Nordeste. O percentual de óbitos em idosos obteve um crescimento de 88,46% no período estudado, representando um aumento no coeficiente de mortalidade de 0,63 para 0,89/100.000 idosos em 2002 e 2011, respectivamente. Os maiores números de óbitos foram registrados no Estado do Maranhão (29,88 %), seguido pelo Ceará (24,23%), enquanto os menores foram registrados no Rio Grande do Norte (2,11%) e Sergipe (3,76%). Verificamos que 81,63% dos idosos eram do sexo masculino e 18,37% feminino. Em relação ao estado civil observamos maiores proporções em casados (48,97%), solteiros (30,61 %) e viúvos (8,16%). Ao avaliar a escolaridade dos idosos, 40,81 % eram analfabetos, 28,57% tinham entre 1 e 3 anos e 10,20% de idosos possuíam 4 a 7 anos de estudo. Dentre as demais variáveis estudadas, verificamos que 57,14% dos idosos eram pardos, 22,44% brancos e 11,24% negros, 64% possuía mais de 70 anos de idade.

Palavras-chave: Hanseníase, Idoso, Nordeste.